

## Documentos

# O Arquivo Darcy e Berta Ribeiro

## *Darcy and Berta Ribeiro Archive*

YOLANDA LÔBO

A seção Documentos traz para conhecimento do leitor a amplitude e o estado de conservação do Arquivo Darcy e Berta Ribeiro, que se encontra sob a guarda da Fundação Darcy Ribeiro (Fundar) no Memorial Darcy Ribeiro, na Universidade de Brasília.

O arquivo Darcy e Berta Ribeiro é formado por um conjunto de documentos manuscritos, iconográficos, audiovisual, recebidos, produzidos e colecionados no percurso da vida familiar e pública do casal, em suas múltiplas funções, quer seja na prática do exercício acadêmico (ambos foram professores da Universidade Federal do Rio de Janeiro) e de especialistas em etnologia, quer seja em atividades político-partidárias e, ainda, de autoria de composições literárias e/ou científicas. O arquivo permaneceu guardado em caixas por um longo período e, por conseguinte, guarda suas particularidades originais até os dias de hoje.



INVENTÁRIOS DOS ARQUIVOS PESSOAIS DE

# DARCY e BERTA RIBEIRO



FUNDAÇÃO  
DARCY RIBEIRO

Além de colecionador, Darcy Ribeiro foi o autor da maior parte dos documentos escritos e sonoros do seu acervo. A maior incidência na coletânea – como se pode verificar no **Inventário dos Arquivos Pessoais Darcy e Berta Ribeiro**, organizado pela Fundar em parceria com instituições como Fundação Getúlio Vargas (FGV), Fundação Cesgranrio, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (Uenf), Universidade de

Brasília(UnB), Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj) e Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) – é referente aos textos para seus livros. Darcy Ribeiro escrevia a mão, lia para o gravador e depois enviava a assessores para digitação. Em grande parte, os documentos sonoros passam, assim, a ser os originais dos livros que escreveu.

Entre os diversos documentos sonoros podem-se citar o que registra a cerimônia de inauguração da Universidade de Brasília, em 1961, e a película em 35 mm de *Um dia na vida de uma tribo na floresta tropical – os Urubu-Kaapor*, filmada pelo cineasta Heinz Foerthmann, sob a direção de Darcy Ribeiro, em 1949.

Faz parte, ainda, da documentação sonora o material produzido em viagens (Amazônia, Mato Grosso, Peru, Chile, Venezuela, Uruguai, Cuba). Nas viagens que fez, além da máquina fotográfica, Darcy fazia uso do gravador, desde o primeiro trabalho realizado com os índios Kaapor (1947) até a viagem que fez a Cuba, em 1980, para conhecer o sistema de educação desse país. São aproximadamente 700 suportes, entre k7s, mini k7's, CD's e rolos magnéticos.

É oportuno destacar os documentos epistolares, principalmente as correspondências que manteve com o educador Anísio Teixeira (cartas do exílio) e a troca de cartas com intelectuais, escritores e professores do México, Uruguai, Peru, Estados Unidos da América, França e Chile, entre outros.

Do período de sua formação na Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo, Darcy Ribeiro guardou cadernos de aulas, provas, textos, livros e conferências. A riqueza desse material é imensa, não somente porque permite traçar o percurso intelectual de Darcy Ribeiro, mas também o da própria Escola Livre de Sociologia e Política.

Junta-se ao acervo Darcy Ribeiro o da sua esposa, a antropóloga Berta Gleizer Ribeiro. Berta Gleizer Ribeiro acumulou papéis e outros suportes com material colhido em pesquisa de campo com índios. Seu acervo compõe-se de aproximadamente 7.544 documentos iconográficos, 15 horas de documentos audiovisuais e 200 fitas cassete com gravações feitas no campo, além dos 17 metros lineares de documentos textuais. São os relatórios de pesquisas encaminhados ao CNPq e à direção do Museu Nacional, guardados pela antropóloga, que permitem conhecer seu minucioso e importante trabalho junto à população indígena e, principalmente, sua causa em defesa da Amazônia, em especial o material usado por ela na exposição *Amazônia Urgente: cinco séculos de história e ecologia*, realizada em 1991 na Estação Largo da Carioca do metrô do Rio de Janeiro.

Darcy guardou cuidadosamente esses acervos (o dele e o de Berta), consciente de que seria um material valioso para a preservação da memória nacional. Antes de morrer, não mediu esforços para criar, em 1996, a Fundação Darcy Ribeiro (Fundar), uma instituição cultural, de pesquisa e de desenvolvimento científico, autossustentável, com personalidade jurídica de direito privado e sem fins lucrativos.

Na qualidade de Centro de Pesquisa, Memória e Estudos, a Fundar disponibiliza para estudantes que a procuram os acervos de Darcy e Berta Ribeiro compostos pelos arquivos de documentos textuais, iconográficos, de áudio e de vídeo e pela Biblioteca. Seu público principal é formado por estudantes de nível superior e/ou pesquisadores da área de Ciências Humanas e Sociais. Entre os anos de 2003 e 2006, 113 pesquisadores procuraram a Fundar exclusivamente para pesquisar os acervos textual e iconográfico de Darcy Ribeiro e Berta Gleizer Ribeiro.

O acervo está disponível no Memorial Darcy Ribeiro, na Universidade de Brasília.

**Yolanda Lima Lobo**

Doutora em Educação, membro da Coordenação Editorial da revista Terceiro Milênio e do Conselho Curador da Fundação Darcy Ribeiro.